



MUSEU ITINERANTE DE QUÍMICA (MIQ) DISCUTINDO A ALFABETIZAÇÃO CIENTÍFICA NO IFPI

Rayla Rocha Teixeira
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – rayllart@hotmail.com.
Micaela Neiva Teixeira da Silva Moura
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – Micaela_neiva@hotmail.com.
Késsia Regia Ferreira Monteiro
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – kessiaferreira10@hotmail.com.
Francisca das Chagas Alves da Silva
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Piauí – fran-arosio@hotmail.com.

Resumo: Atualmente, o processo de alfabetização científica vem sendo discutido e confere mudança no desenvolvimento do ensino de ciência voltando-se para a formação cidadã. O Projeto Museu Itinerante de Química (MIQ) é uma melhoria para os alunos, através do programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) a estrutura itinerante tem por finalidade a divulgação da disciplina de química e suas áreas de atuação no nosso ensino médio desenvolvendo o espírito científico e tecnológico dos alunos. Ainda assim pretende facilitar o acesso aos alunos e professores ao desenvolvimento científico e tecnológico. Dessa forma o objetivo desse trabalho foi elaborar um questionário de forma clara para os pibidianos sobre o (MIQ) observando e avaliando a aprendizagem adquirida e passada e aceitação do museu itinerante por parte dos pibidianos. Visto isso, fica claro que é um importante instrumento didático a ser usado nas escolas. Os discentes sentiram um pouco de dificuldade com o conceito de Alfabetização Científica mantém-se amplo em relação aos seus significados nos quais são atribuídos, sendo que esse termo ainda tem a necessidade de um conceito, de uma definição mais assíduo que determine mais a sua aplicação no processo de ensino e aprendizado.

Palavras chave: Alfabetização Científica, Ensino de Química. Museu Itinerante.

1. Introdução

A alfabetização científica (AC) engloba sentidos e conceitos muito mais amplos com vários significados voltados para a relação conhecimentos científicos e formação dos cidadãos. Visto que esta abordagem cresce cada vez mais em ambientes escolares, desde à formação do professor até o seu exercício na escola. Por isso existem muitas discussões sobre esse tema, e seus objetivos e as possibilidades a serem percorridas para promover a alfabetização científica.

O Museu Itinerante de Química (MIQ) busca relacionar o contexto AC ao ensino de química desenvolvido como proposta para inserir esta discussão na formação inicial docente através do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID).

O PIBID abrange aos alunos de licenciaturas com planos e propostas que envolve o ambiente escolar pois esse projeto determina apoiar para uma boa prática profissional na vivência no período de formação.

Para Tardif (2002,p 82) esse início na carreira docente “representa uma fase crítica em relação às experiências anteriores e o confronto inicial com a dura e complexa realidade do



exercício da profissão, á desilusão e ao desencanto do exercício da profissão” e que, segundo esse autor, é denominado de “choque de realidade”.

Com a preparação de realizações de eventos voltadas para as escolas, pois a intenção do programa é fazer uma aproximação das escolas com as universidades a sua atuação no campus de Picos é bastante ativa por parte de alguns alunos e professores sempre buscando atividades que levam o interesse no aprendizado dos alunos.

O MIQ é constituído por cinco seções que relacionam temática do cotidiano como proteção solar, radioatividade, consumo de sal com conteúdos como tabela periódica, ligações químicas, experimentações, radioatividade e história química. A estrutura itinerante tem por finalidade a divulgação da disciplina de química aberto ao público com o propósito de atuação no ensino médio desenvolvendo um espírito científico e tecnológico para os visitantes.

Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi analisar a percepção dos pibidianos ingressante no programa sobre o papel da AC utilizando o espaço da exposição do MIQ realizada no IFPI no dia do químico.

2. Procedimentos Metodológicos

O presente trabalho possui abordagem qualitativa de natureza aplicada e caracteriza-se como uma pesquisa descritiva do tipo pesquisa de campo. O público alvo da pesquisa foram 4 bolsistas do PIBID subprojeto Química do IFPI Campus Picos- PI que ingressaram no programa no edital de 2015 visto que este ainda não haviam participado de exposições do MIQ; e o instrumento utilizado para coleta de dados foi um questionário com 4 questões subjetivas.

As etapas do trabalho foram as seguintes: planejamento da exposição do MIQ no IFPI referente ao dia do Químico; segunda realização da exposição no IFPI Campus Picos-PI mostrando os trabalhos executados sobre alfabetização científica e o ensino de química e na última fase foi aplicado um questionário aos bolsistas do PIBID, no qual buscava sondar sobre a importância do MIQ para os pibidianos.

3. Resultados e discussões

No decorrer do trabalho ficou claro a importância do museu itinerante de química não só para os bolsistas, mas também para os alunos visitante onde através do PIBID nos permitiu examinar e avaliar os objetivos presentes no MIQ para o ensino-aprendizagem e da análise dos visitantes.

Constatamos a importância da AC que vai além da aprendizagem e seus conceitos intelectuais mostrando assim a ciência e a tecnologia junto com os métodos educativos que extrapola a simples forma a maneira de como os conteúdos são passados para os alunos. Dessa forma, pude observar sobre o entendimento dos bolsistas sobre esse assunto abordado e ficou claramente nítido a pouca compreensão desse assunto.

Sobre alfabetização científica todos os alunos apresentaram dificuldades sobre o tema , não entendem ainda o que realmente esse termo e seus significados , constatando respostas vagas sobre o assunto.



Sobre a compreensão no entendimento sobre o MIQ houve uma grande aceitação desses novos bolsistas dessa forma tornando como uma oportunidade inteligente de enriquecimento não só para o público alvo mas para todos os participantes envolvidos nesse projeto.

Faz com que a dimensão do MIQ para a formação acadêmica durante as apresentações o processo de ensino-aprendizagem usando o museu como forma de facilitador no processo educacional, transformando-se num método importante para o ensino.

Dessa forma, consideramos que através dos questionários que o museu itinerante de química junto com o PIBID torna uma grande oportunidade de significar no processo de formação inicial dos professores apesar das dificuldades encontradas perante os novos bolsistas pois não tinham uma boa compreensão do tema contendo com isso uma certa carência sobre o significado do que seja a alfabetização científica sendo assim uma novidade no ambiente de aprendizagem deles.

4. Considerações finais

O presente trabalho buscou introduzir a discussão sobre alfabetização científica na formação inicial docente por meio do MIQ analisando a percepção dos pibidianos ingressantes no programa, visto que é observável a ausência desta temática na formação científica dos professores de química.

Dessa forma, conclui-se que o Museu Itinerante de Química é uma espaço que apresenta a química com uma conotação científica voltada para a formação cidadã para todos os envolvidos auxiliando assim para uma aprendizagem prática dos conteúdos químicos, interação deles com os alunos que fazem a visitaçào do MIQ uma grande oportunidade para relacionar os conteúdos abordados em sala de aula.

Logo, é importante observar e manter o contato com outras realidades além daquelas já previstas na grade curricular, pois essa interação possibilita experiências didáticas inovadoras na educação formal e não formal para os estudantes e professores de onde delimita o projeto.

5. Referências

CHASSOT, ATTICO. Alfabetização científica: revista Brasileira de Educação. **Revista Brasileira de Educação**. nº 22, 2003.

PAREDES, G.G.O.; GUIMARAES, O.M. Compreensão e significados sobre o PIBID para a melhoria da formação de professores de biologia, física e química. **Revista química nova na escola**. Vol. 34, nº 4, p. 266-277, Novembro 2012.